

Paul Adam

E' coisa já bastante ventilada que os nossos irmãos da Espiritualidade estão sempre prontos a veicularem suas ideias e pensamentos sem qualquer preocupação de que os médiuns de que eles se utilizam sejam crentes ou não, e que os apresentem como produções suas.

Paul Adam, extraordinário literato francês, e médium, nasceu em Paris em 1862. A característica de sua obra é a abundância, a fecundidade, a exuberância.

Foi grande agitador de ideias filosóficas e sociais. Foi igualmente assíduo colaborador dos seguintes jornais franceses: «Fígaro», «Gil-Blas», «Eclair», «Le Journal» e outros periódicos.

Uma coisa que muito o enobrece foi a sua franqueza, bem pouco comum, aliás, confessando, por meio de «Le Journal», número de 5 de Agosto de 1899:

«Fui excepcional médium escrevente. A Força que me inspirava tinha tal intensidade física, que obrigava o lápis a subir sozinho pelo declive do papel, que eu inclinava com a mão, contrariamente às leis do peso. Essa Força não somente via o passado, que eu ignorava, como possuía a presciência do futuro. Essas predições eram de surpreendente realização, visto como nada, absolutamente nada, me podia fazer prevê-las.»

E depois disto, digam que os Espíritos não existem e que eles não se comunicam com seus irmãos ainda em romagem terrena!

Fonte: Grandes vultos da humanidade e o espiritismo.